



**Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus de Três Lagoas – CPTL,
Curso de Geografia**



CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA EM BRASILÂNDIA- MS

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

Doelza Pereira de Oliveira Tozzo

**TRÊS LAGOAS
2025**

CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA EM BRASILÂNDIA- MS

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador/a: Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol

TRÊS LAGOAS

2025

Doelza Pereira de Oliveira Tozzo

**CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA EM BRASILÂNDIA-
MS**

Monografia apresentada à Banca Examinadora em:

_____ de _____ de 2025 e foi considerada _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador/a

Membro da banca

Membro da banca

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu marido, pelo companheirismo, paciência e apoio incondicional em todos os momentos desta jornada; ao meu filho, cuja luz e amor me motivaram a superar os desafios e seguir em frente; e a Deus, pela força, sabedoria e proteção concedidas ao longo deste caminho. Sem vocês, este sonho não teria se tornado realidade.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e à colaboração de muitas pessoas, a quem expresso minha mais profunda gratidão. Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força, sabedoria e proteção concedidas ao longo de toda a jornada acadêmica e pessoal. Sem a fé e o amparo divino, os desafios encontrados no caminho teriam sido mais difíceis de superar.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo amor, compreensão e incentivo incondicional. Ao meu marido, pelo companheirismo, paciência e apoio nos momentos mais desafiadores. Ao meu filho, que, mesmo sem compreender completamente, me motivou a seguir em frente com seu carinho e luz. Vocês são a razão pela qual busco sempre dar o meu melhor.

Aos meus professores, que foram verdadeiros mestres ao longo do curso, transmitindo não apenas conhecimento, mas também inspiração para alcançar novos patamares. Suas orientações e contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha querida amiga Jamille Ferreira, por seu incentivo constante, pelas palavras de apoio e pela amizade que se tornou um alicerce durante esta caminhada. Sua presença foi essencial, e serei eternamente grata pela parceria e pelas trocas ao longo desse processo. Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para minha formação e para a conclusão desta etapa tão importante. Cada palavra de apoio, gesto de incentivo ou ato de carinho teve um impacto significativo na construção deste momento. Muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho analisa a dinâmica do circuito inferior da economia urbana em Brasilândia-MS, com foco nas vendas de alimentos realizadas na praça central da cidade. A pesquisa descreve a diversidade de produtos comercializados, como salgados, doces caseiros, frutas, verduras, carnes e bebidas, evidenciando o papel cultural e econômico desse setor para a comunidade local. Além disso, aborda o perfil dos consumidores, geralmente trabalhadores de baixa e média renda, que buscam alimentos acessíveis e produzidos artesanalmente. O estudo também explora a infraestrutura e as condições de higiene dos pontos de venda, destacando os desafios enfrentados pelos comerciantes informais, como a ausência de regulamentação, suporte governamental e estruturas adequadas. Baseado em teorias de Milton Santos (O Espaço Dividido, 1979) e outros autores sobre o circuito inferior, o trabalho contextualiza o impacto socioeconômico dessas atividades para o fortalecimento da economia local e a promoção da subsistência de muitas famílias. Por fim, propõe soluções viáveis para melhorar as condições desse setor, como programas de formalização, microcrédito e capacitação em boas práticas de higiene e comercialização, sugerindo a importância de políticas públicas inclusivas para o desenvolvimento dessa economia. Assim, o trabalho contribui para a compreensão da relevância do comércio informal na dinâmica urbana de cidades de pequeno porte como Brasilândia-MS.

Palavras-chave: Circuito inferior; Comércio informal; Brasilândia-MS; Economia urbana; Sustentabilidade econômica.

ABSTRACT

This study analyzes the dynamics of the lower circuit of the urban economy in Brasilândia-MS, focusing on food sales conducted in street markets and public spaces. The research describes the diversity of products sold, such as snacks, homemade sweets, fruits, vegetables, meats, and beverages, highlighting the cultural and economic role of this sector in the local community. Additionally, it examines the profile of consumers, typically low- to middle-income workers, who seek affordable, artisanally produced food. The study also explores the infrastructure and hygiene conditions of the sales points, emphasizing the challenges faced by informal vendors, such as the lack of regulation, government support, and adequate structures. Based on theories by Milton Santos and other authors on the lower circuit, the research contextualizes the socioeconomic impact of these activities in strengthening the local economy and supporting the livelihoods of many families. Finally, it proposes viable solutions to improve the conditions of this sector, such as formalization programs, microcredit, and training in good hygiene and marketing practices. The study underscores the importance of inclusive public policies for the sustainable development of this economy. Thus, it contributes to understanding the relevance of informal trade in the urban dynamics of small and medium-sized cities like Brasilândia-MS.

Keywords: Lower circuit; Informal trade; Brasilândia-MS; Urban economy; Economic sustainability.

LISTA DE SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

CPTL - Campus de Três Lagoas

MS - Mato Grosso do Sul

PIB - Produto Interno Bruto

MEI - Microempreendedor Individual

PAC - Programa de Aceleração do Crescimento

PDRS - Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável

PDU - Programa de Desenvolvimento Urbano

PDE - Plano de Desenvolvimento Econômico

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SUMÁRIO

SUMÁRIO	9
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. JUSTIFICATIVA E ESCOLHA DO TEMA.....	11
3. OBJETIVOS DO ESTUDO.....	12
4. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	12
4.1 Metodologia Qualitativa	13
4.2 Metodologia Quantitativa.....	13
5. CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA: HISTÓRICO, INSTRUMENTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	14
5.1 O que é o circuito inferior da economia urbana	14
5.2 Características do circuito inferior da economia urbana.....	16
5.3 A formação econômica de Mato Grosso do Sul e Brasilândia-MS.....	17
6. A HISTÓRIA E ECONOMIA LOCAL DE BRASILÂNDIA – MS	21
6.1 Comércio urbano e de rua	24
6.2 Feira da cidade	25
6.3 Programa Cidade Empreendedora	27
6.4 Impacto e benefícios	28
6.5 Sala do Empreendedor.....	28
7. ASPECTOS DO TRABALHO DE CAMPO NA FEIRA LIVRE DE BRASILÂNDIA - MS.....	29
7.1 A Diversidade da Venda de Alimentos no Circuito Inferior da Economia Urbana em Brasilândia - MS	29
7.2 Plano de desenvolvimento econômico (PDE)	35
8. RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
8.1 Perfil das atividades do circuito inferior em Brasilândia-MS.....	36
9. REFLEXÕES FINAIS	38
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

A urbanização acelerada é uma característica marcante do cenário contemporâneo, de acordo com a ONU-Habitat, mais da metade da população mundial, superando os 58%, vive atualmente em áreas urbanas.¹ No entanto, essa urbanização nem sempre é acompanhada por um desenvolvimento econômico equitativo e inclusivo. Muitas vezes, nas periferias das cidades, surgem circuitos econômicos informais que refletem desigualdades profundas, desemprego estrutural e vulnerabilidade socioeconômica.

Dentro desse contexto, Brasilândia, um município localizado no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, enfrenta desafios específicos relacionados ao circuito inferior da economia urbana. Embora a estimativa mais recente do IBGE (2024) aponte uma população de 11.840 habitantes, os dados dos Censos Demográficos revelam uma importante dinâmica social. Entre 2010 e 2022, a população total do município na verdade diminuiu, passando de 11.863 para 11.043 habitantes. No entanto, este declínio foi impulsionado por uma forte queda na população rural (-26,4%), fazendo com que a **taxa de urbanização aumentasse de 78,69% para 83,16%** no período.² Este intenso processo de êxodo rural reforça a relevância do circuito inferior, que absorve parte dessa população que migra para o centro urbano em busca de subsistência. Economicamente, o PIB da cidade foi estimado em R\$ 1,2 bilhões em 2023, com a agricultura, principal setor da região, destacando-se pela produção de soja, milho e cana-de-açúcar. Assim, enquanto o campo se tecnifica, a cidade se consolida como polo de serviços e moradia, reforçando a relevância do circuito inferior como alternativa de trabalho e subsistência para a população que migra para o espaço urbano.

Como Silveira coloca (2006), o circuito inferior, graças às suas variadas formas de organização e à divisão interna do trabalho, é capaz de oferecer um grande número de ocupações, ainda que muitas vezes precárias e não regulamentadas. Estas são realizadas com poucos recursos e geralmente em longas jornadas de

¹ UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME (UN-Habitat). World Cities Report 2022: Envisaging the Future of Cities. Nairobi: UN-Habitat, 2022. Disponível em: <https://unhabitat.org/wcr/>. Acesso em: 27 set. 2025.

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censos Demográficos 2010 e 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 27 set. 2025.

trabalho. Tantas vezes o emprego no circuito inferior envolve o trabalho mal remunerado e o trabalho temporário ou instável, daí a aproximação, muitas vezes equivocada, com a ideia de “setor informal”.

Além disso, a infraestrutura precária, a falta de acesso a serviços básicos e a educação de baixa qualidade agravam ainda mais a situação dessas comunidades. A predominância do circuito inferior da economia também está ligada a fatores históricos e estruturais, como a ausência de políticas públicas eficazes e a marginalização socioeconômica.

Neste contexto, a pesquisa tem como objetivo analisar o circuito inferior em Brasilândia, especificamente na venda de alimentos realizada na feira central da cidade, bem como buscar estratégias que possam promover a inclusão econômica e social torna-se imprescindível.

2. JUSTIFICATIVA E ESCOLHA DO TEMA

A escolha deste tema está profundamente ligada à minha vivência como integrante da comunidade de Brasilândia-MS, onde tenho acompanhado de perto o crescimento e o desenvolvimento da cidade e, como também participei, por um período do circuito inferior da economia na praça central de Brasilândia. Essa experiência direta não apenas ampliou minha compreensão sobre os desafios enfrentados pelos moradores, especialmente aqueles envolvidos na economia informal, como também despertou em mim um compromisso em contribuir para a construção de soluções que promovam uma economia mais justa e inclusiva. Ao observar a relevância das atividades do circuito inferior na sustentação de muitas famílias locais, senti-me motivada a explorar esse tema de maneira mais aprofundada.

Além disso, compreender e abordar os desafios enfrentados pelas populações que não conseguem se inserir no desenvolvimento econômico formal é essencial para propor caminhos que reduzam as desigualdades. É nas cidades que a maioria das pessoas vivem, e é, no território usado, que as pessoas empobrecidas buscam e encontram saídas, ainda que temporárias para seus males, “o território é a base do trabalho, da resistência, das trocas materiais e espirituais [...]” (Santos, 2011, p. 77), cada indivíduo, dentro desta teia complexa de injustiças e abandonos, faz o que pode para sobreviver, e se apoia em meios, que mesmo frágeis, lhes dão sustento e um pouco de dignidade. Dessa forma, a análise do circuito inferior da economia em

Brasilândia não apenas evidencia as condições de vida da população local, mas também oferece perspectivas valiosas para a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico.

Nesse sentido, explorar as nuances do circuito inferior em Brasilândia é mais do que uma oportunidade de gerar novos conhecimentos; é também uma maneira de conectar minhas raízes com contribuições que possam inspirar mudanças positivas na realidade local.

3. OBJETIVOS DO ESTUDO

O objetivo geral deste estudo é analisar o circuito inferior da economia urbana na feira central de Brasilândia, compreendendo suas características, desafios e perspectivas. Para atingir esse objetivo geral, os objetivos específicos incluem:

- Identificar as principais atividades econômicas informais presentes na feira central de Brasilândia.
- Analisar os fatores socioeconômicos que contribuem para o fortalecimento do circuito inferior da economia.
- Avaliar os impactos da predominância do circuito inferior nas condições de vida da comunidade local.
- Propor estratégias e intervenções que possam promover a inclusão econômica e melhorar a qualidade de vida dos moradores de Brasilândia.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, integrando procedimentos qualitativos e quantitativos para proporcionar uma compreensão ampla e aprofundada do circuito inferior da economia, com foco nas feiras livres do município de Brasilândia-MS.

As feiras analisadas ocorrem semanalmente: às quartas-feiras no bairro João Paulo (Baixo João Paulo) e às sextas-feiras na Praça da Pedra, no centro da cidade. Durante a observação de campo, verificou-se uma diversidade de produtos comercializados, como hortaliças, frutas, doces, artesanatos, roupas de cama e mesa, sucos, espetinhos e peixes.

4.1 Metodologia Qualitativa

No eixo qualitativo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete feirantes que atuam informalmente nos espaços mencionados. As entrevistas ocorreram de forma presencial, durante o funcionamento das feiras, e foram guiadas por um roteiro com perguntas abertas e objetivas. Os tópicos abordados incluíram idade, tempo de atuação na feira, tipo de produto vendido, motivação para a atividade (renda principal ou complementar), meio de transporte utilizado e breve relato pessoal sobre a trajetória de cada entrevistado.

Abaixo, uma síntese do perfil dos entrevistados:

- **Francisca Uchoa Lima Silva (65 anos):** há 20 anos na feira, vende artigos de cama, mesa e banho para complementar a renda e manter-se ativa.
- **José Aparecido do Amaral (68 anos):** há 15 anos vende caldo de cana; morador da zona rural, busca aumentar a renda familiar.
- **Selma Araújo (52 anos):** há 2 anos na feira, vende hortaliças variadas; é moradora da zona rural e depende exclusivamente da feira para sobreviver.
- **Vanuza Fernandes Carvalho (40 anos):** produtora rural, atua há 8 anos na feira com uma grande variedade de produtos agrícolas e carnes; é sua única fonte de renda.
- **Antônio Alexandre Costa (75 anos):** participa há 30 anos vendendo espetinhos; aposentado, complementa a renda para custear medicamentos.
- **Josemar dos Santos (51 anos):** vende peixe e porções; foi afetado pela desapropriação de sua fazenda e encontrou na feira uma forma de sustento.

As respostas foram analisadas com base na codificação temática, permitindo a identificação de padrões e recorrências nos relatos. O processo analítico permitiu mapear perfis, motivações, estratégias de sobrevivência, vínculos com o território e a importância social e econômica da feira para os entrevistados.

4.2 Metodologia Quantitativa

No aspecto quantitativo, os dados coletados nas entrevistas foram organizados de forma descritiva, possibilitando a observação de variáveis como faixa etária, tempo de atuação e categorias de produtos vendidos. Além disso, foram

consultadas fontes secundárias, como dados estatísticos oficiais sobre o município de Brasilândia-MS, relacionados a emprego, renda e estrutura produtiva da população. Esses dados foram utilizados para contextualizar o cenário socioeconômico local e complementar a análise qualitativa com uma visão macro da realidade em que os feirantes estão inseridos.

5. CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA: HISTÓRICO, INSTRUMENTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

5.1 O que é o circuito inferior da economia urbana

O circuito inferior da economia é descrito por Milton Santos como “um circuito não moderno, que compreende a pequena produção manufatureira, frequentemente artesanal, o pequeno comércio de uma multiplicidade de serviços de toda espécie” (Santos, 1979, p. 155). Esse setor da economia urbana está diretamente ligado às desigualdades socioeconômicas e à falta de acesso a serviços básicos, condições que empurram muitos indivíduos para a informalidade como forma de garantir a subsistência. Nesse contexto, políticas públicas que promovam a regularização e a formalização dessas atividades são fundamentais para incluir social e economicamente as populações mais vulneráveis.

O circuito inferior da economia urbana é um conceito que se refere às atividades econômicas informais e de baixa produtividade que ocorrem nas áreas urbanas. Essas atividades são caracterizadas pela falta de regulamentação, ausência de proteção social e limitadas oportunidades de crescimento. Incluem pequenos comércios, vendedores ambulantes, trabalhadores informais e prestação de serviços que não são reconhecidos oficialmente pelo mercado formal.

Conforme Pinheiro-Machado (2008, p. 129) “os vendedores de rua são responsáveis por levar bens de consumo às classes de baixa renda, bem como por movimentar a economia em diversos setores da sociedade ao abrirem conta em banco e crediários.” Essas atividades informais surgem como resposta às limitações do mercado formal em absorver toda a força de trabalho disponível, especialmente nas periferias urbanas. A falta de políticas públicas eficazes e a ausência de apoio

governamental contribuem para a manutenção e expansão dessas atividades informais.

Segundo Ribeiro e Bugarin (2003, p. 435, 466),

Dentre os principais fatores econômicos que causam o aumento da economia informal estão o crescimento da carga tributária (impostos, taxas, contribuições sociais, etc.), o aumento da regulação na economia oficial, especialmente no mercado de trabalho (custos de registro e manutenção de empregados formais) e o desemprego. Além de aspectos econômicos, há também os de natureza sociológica e psicológica, como o declínio da percepção de justiça e lealdade para com as instituições públicas, a redução do índice de moralidade e a redução do índice de percepção da corrupção, que atuam complementarmente aos fatores econômicos, na medida em que diminuem o custo de oportunidade da escolha dos indivíduos para atuar na informalidade.

Estudos subsequentes baseados na teoria de Santos têm explorado a importância do circuito inferior em diversas cidades de países em desenvolvimento. Por exemplo, Souza e Silva (2018) investigaram como o comércio informal em cidades brasileiras contribui para a economia local e oferece oportunidades de emprego para populações marginalizadas. Esses estudos destacam a resiliência e a capacidade adaptativa dos trabalhadores do circuito inferior em face das adversidades econômicas.

Historicamente, o circuito inferior emergiu como uma resposta às dificuldades impostas pelas desigualdades sociais e pelo desemprego estrutural, intensificados pela rápida urbanização e pela migração de populações rurais para as cidades. Muitas dessas pessoas encontraram barreiras no mercado de trabalho formal, seja pela falta de qualificação, seja pela incompatibilidade entre suas habilidades e as exigências das novas dinâmicas econômicas.

No Brasil, os processos de industrialização e urbanização acelerada, particularmente entre as décadas de 1950 e 1960, contribuíram para a expansão das cidades e o surgimento de grandes periferias urbanas. Esses espaços tornaram-se centros de atividades econômicas informais, uma vez que parte da população que migrou para a cidade não conseguia emprego no mercado formal, reforçando assim o circuito inferior da economia. A ausência de políticas públicas eficazes para integrar essas populações ao mercado formal consolidou essa divisão econômica urbana.

O circuito inferior reflete a forma como as classes menos favorecidas nos países periféricos se organizam economicamente, adaptando-se às limitações impostas pelo sistema capitalista. Para Milton Santos, essa dinâmica representa uma estratégia de sobrevivência, uma "saída de emergência" para as populações urbanas dos países em desenvolvimento (Santos, 2008, p. 255). Ele analisa o circuito inferior de maneira abrangente em sua obra *O Espaço Dividido* (1979, 2004), destacando a formação de dois circuitos econômicos urbanos que abrigam práticas distintas.

Esses circuitos, que Santos descreve como "duas áreas de mercado" (Santos, 1979, 2004, p. 353), não devem ser vistos de forma dualista ou completamente independentes. Ambos estão interligados ao processo de modernização, embora participem dele de maneiras diferentes. O circuito superior, composto por empresas bem estruturadas, com acesso a tecnologias avançadas e capital, atua de forma dinâmica, promovendo inovações, gerando riqueza e controlando os principais fluxos econômicos. Já o circuito inferior, formado por pequenos empreendimentos, com baixa capitalização e inserção local, adapta-se às exigências do mercado e sofre os impactos das transformações econômicas, como o desemprego, a informalidade e a exclusão social.

A manifestação concreta dessa divisão no espaço urbano aparece na diversidade de empresas, com diferentes níveis de capitalização e tecnologias empregadas. De maneira resumida, como explica Silveira,

Simplificando, dir-se-á que certas atividades, ou empresas, ocupam o território a partir de lógicas globais, outras operam segundo lógicas que não ultrapassam as fronteiras nacionais, mas incluem vastas áreas do território, enquanto ainda outras, como as atividades do circuito inferior da economia, são limitadas a áreas menores, frequentemente intraurbanas" (Silveira, 2004, p. 290).

Esse panorama revela que, embora os circuitos superior e inferior operem de maneiras diferentes, ambos são indispensáveis para compreender as dinâmicas das cidades em países periféricos. A interação entre eles evidencia a complexidade e as contradições da modernização nas economias urbanas contemporâneas.

5.2 Características do circuito inferior da economia urbana

Segundo Santos (1979), o circuito inferior da economia urbana apresenta características que refletem sua posição na dinâmica econômica e social das cidades, especialmente em regiões periféricas. Essas características incluem:

- **Produção manufatureira artesanal:** A base produtiva do circuito inferior frequentemente está associada a processos artesanais ou de pequena escala, utilizando técnicas rudimentares e recursos locais. Essa característica reforça a capacidade de adaptação e a criatividade dos trabalhadores, que dependem de métodos simples e acessíveis para suprir demandas específicas de consumo popular.
- **Pequenos negócios e serviços diversos:** O circuito inferior é marcado pela presença de pequenos empreendimentos, que vão desde o comércio informal até a prestação de serviços como reparos, transporte e alimentação. Essa multiplicidade de atividades permite uma grande flexibilidade e integração com as necessidades da comunidade local, destacando sua relevância na subsistência de muitas famílias.
- **Baixa escala de produção:** A produção limitada em termos de volume e alcance reflete a estrutura informal desses negócios. Essa característica também está associada a margens de lucro reduzidas e à dependência de mercados locais para escoar os produtos e serviços oferecidos, o que muitas vezes reforça sua fragilidade econômica.
- **Autonomia no trabalho:** Apesar das condições adversas, os trabalhadores do circuito inferior valorizam a autonomia proporcionada por suas atividades. Essa independência, entretanto, vem acompanhada da ausência de proteção social, regulamentação e acesso a recursos financeiros que poderiam fortalecer suas práticas.

Essas características destacam a dualidade do circuito inferior, por um lado, ele é uma expressão de resistência e criatividade em face das limitações do mercado formal; por outro, evidencia as vulnerabilidades de um sistema que carece de suporte institucional e políticas públicas para se desenvolver de forma mais sustentável.

5.3 A formação econômica de Mato Grosso do Sul e Brasilândia-MS

A formação econômica de Mato Grosso do Sul (MS) e, especificamente, o caso de Brasilândia, está profundamente conectada aos ciclos históricos nacionais e regionais que moldaram o estado e sua inserção no contexto brasileiro. Desde sua criação, o estado de Mato Grosso do Sul tem sido caracterizado por uma inserção periférica na economia nacional, dependente dos ciclos econômicos que eram definidos pelo centro econômico do país, especialmente São Paulo.

Esse processo foi refletido em atividades voltadas para a exploração de recursos naturais, como a pecuária e a produção de commodities agrícolas, com uma estrutura fundiária concentrada nas mãos de uma elite rural. Essa dinâmica de dependência é evidente no ciclo da pecuária, que abasteceu o mercado paulista, e na exploração de erva-mate, que envolvia uma forte presença de capital estrangeiro, especialmente argentino, perpetuando a lógica de subordinação econômica (Missio; Rivas, 2019, p. 603). O modelo de inserção de Mato Grosso do Sul no processo de modernização agrícola também está ligado a movimentos nacionais, como a *Marcha para o Oeste*, que visava ocupar e integrar as fronteiras do Brasil, especialmente durante o governo Vargas.

Apesar das políticas de modernização e incentivos à produção agropecuária, a industrialização foi restrita à região Sudeste, enquanto Mato Grosso do Sul continuava a ser, principalmente, uma região produtora de matérias-primas para o mercado nacional e internacional (Missio; Rivas, 2019, p. 614). A modernização conservadora que caracterizou a agricultura de MS nas décadas de 1960 e 1970, com a produção de soja e carne bovina, continuou a subordinar a economia local às dinâmicas de mercado global, com a concentração fundiária e a dependência de exportações como características predominantes (Missio; Rivas, 2019, p. 616).

No contexto de Brasilândia, uma cidade de Mato Grosso do Sul, essas dinâmicas se manifestam de maneira mais localizada. Brasilândia, com sua economia voltada para a agricultura e a pecuária, reflete um microcosmo das relações regionais e nacionais. A cidade, assim como muitas outras no estado, vivenciou o impacto das políticas nacionais de ocupação e desenvolvimento agrícola, incluindo a implementação da *Marcha para o Oeste*, que buscava integrar essas áreas ao mercado interno.

A cidade de Brasilândia, como muitas em Mato Grosso do Sul, é um exemplo da perpetuação do circuito inferior urbano, onde a economia local ainda depende de atividades informais e de baixo valor agregado, como o comércio em feiras e a venda

de produtos agrícolas. Essas atividades, embora essenciais para a subsistência de muitos moradores, estão inseridas em um modelo econômico que ainda responde, em grande parte, aos interesses dos centros urbanos mais desenvolvidos, como São Paulo (Missio; Rivas, 2019, p. 617).

A economia de Brasilândia é reflexo da estrutura periférica que caracteriza Mato Grosso do Sul, onde a produção está centrada em atividades que alimentam os mercados externos e nacionais, mas não promovem uma transformação significativa da economia local. Como parte de Mato Grosso do Sul, a cidade continua a ser parte de um ciclo econômico que depende de exportações e de mercados externos, sem um avanço substancial para uma industrialização ou modernização capaz de quebrar as amarras da dependência. Esse modelo perpetua a estrutura de poder local, com a elite agrária dominante e uma grande parte da população dependente de atividades informais, refletindo a dinâmica do circuito inferior urbano, no qual a informalidade e a economia de subsistência ainda desempenham um papel essencial na vida da cidade (Missio; Rivas, 2019, p. 616).

Entre os programas de maior relevância, destaca-se o Programa de Desenvolvimento do Agronegócio (Proagro ⁽³⁾), que fomenta a produção agropecuária e incentiva a industrialização de produtos agrícolas, por meio da concessão de créditos, subsídios e treinamentos especializados. Esse programa tem sido essencial para modernizar as práticas agrícolas, especialmente em municípios como Brasilândia, cuja economia é amplamente baseada na produção de soja e milho.

Segundo Batalha (2001), o setor agroindustrial desempenha um papel essencial no desenvolvimento regional, sendo um dos motores principais do crescimento econômico, especialmente em estados onde a atividade agrícola e a indústria de transformação estão interligadas. Segundo Souza (2004), a infraestrutura é um fator chave para o crescimento econômico, pois contribui não apenas para a integração das regiões, mas também para a melhoria da competitividade e redução das desigualdades regionais.

A formalização de atividades econômicas, muitas vezes alocadas no circuito inferior da economia urbana, é tratada como prioridade. Programas como o

³ BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Programa de Garantia da Atividade Agropecuária – Proagro. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/proagro>. Acesso em: 28 nov. 2024.

Microcrédito Produtivo Orientado ⁽⁴⁾ oferecem suporte financeiro para pequenos empreendedores, possibilitando a transição para a formalidade e ampliando sua participação no mercado. Hernando de Soto (2001. p.45) destaca que “a formalização transforma ativos em capital produtivo, permitindo que os trabalhadores informais acessem o sistema financeiro e impulsionem sua capacidade produtiva”. Essa integração é fundamental para o fortalecimento da economia local e a redução das vulnerabilidades socioeconômicas.

Outro eixo central dessas iniciativas é a capacitação profissional. Parcerias com instituições renomadas, como SENAI, SENAC e SEBRAE, têm proporcionado treinamentos específicos que atendem às demandas do mercado, promovendo a qualificação da força de trabalho e aumentando as oportunidades de empregabilidade. Esses programas permitem que trabalhadores e empreendedores adquiram habilidades que agregam valor às suas atividades, promovendo maior inclusão social e econômica. Segundo Ribeiro (2015), a qualificação profissional desempenha um papel crucial na inclusão social e econômica, permitindo que indivíduos excluídos tenham acesso a melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Figura 1 - Fotografia retratando a participação de Brasilândia (MS) na Feira Rural promovida pelo SEBRAE

⁴ BRASIL. Ministério da Fazenda. *Microcrédito*. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/politica-agricola-e-meio-ambiente/atuacao-spe/microcredito>. Acesso em: 28 nov. 2024.



Fonte: Prefeitura de Brasilândia – MS ⁽⁵⁾, 2024.

Segundo Santos (2004, p. 199), "o circuito inferior pode ser bem definido pela fórmula de Lavoisier: 'Nada se perde, nada se cria, tudo se transforma', onde recursos limitados são reutilizados de maneira criativa para suprir necessidades". Assim, pode-se dizer que a Feira de Brasilândia – MS foi crescendo naturalmente, mas tendo um impulso e a mais com os planos adotados pela cidade. Em síntese, os programas de desenvolvimento regional implementados em Mato Grosso do Sul têm promovido avanços substanciais em cidades como Brasilândia. A integração de políticas que abrangem infraestrutura, agronegócio, sustentabilidade, capacitação profissional e formalização econômica revela uma abordagem multifacetada, orientada para a redução das desigualdades e a promoção do desenvolvimento sustentável. A continuidade e a ampliação dessas iniciativas são essenciais para consolidar um modelo de crescimento que seja, ao mesmo tempo, inclusivo e resiliente.

6. A HISTÓRIA E ECONOMIA LOCAL DE BRASILÂNDIA – MS

⁵ BRASILÂNDIA participa de Feira Rural promovida pelo SEBRAE. Disponível em: <https://www.brasilandia.ms.gov.br/portal/noticias/0/3/4389/brasilandia-participa-de-feira-rural-promovida-pelo-sebrae>. Acesso em: 28 nov. 2024.

Brasilândia, localizada na porção leste de Mato Grosso do Sul, possui uma trajetória histórica que remonta à primeira metade do século XX. Suas terras foram inicialmente adquiridas pela empresa norte-americana *The Brazil Land, Cattle and Packing Company* em 1919, que se dedicava à criação de cavalos e, posteriormente, ao desenvolvimento da pecuária bovina, impulsionada pela introdução de raças europeias e da raça zebu, adaptada ao clima da região. Após a Segunda Guerra Mundial, as terras da empresa foram desapropriadas pelo governo brasileiro para a implementação de projetos de colonização. Em 1957, o fundador Arthur Hoffig doou terrenos para a criação do núcleo urbano, que se transformou em município em 1963⁽⁶⁾. Em 1977, Brasilândia foi integrada ao estado de Mato Grosso do Sul, quando este foi desmembrado de Mato Grosso.

Com uma área total de 5.803 km² e uma altitude média de 343 metros, Brasilândia apresenta clima tropical ⁷⁾, caracterizado por uma estação chuvosa no verão e outra seca no inverno, sendo predominantemente coberta por vegetação típica do Cerrado. Segundo o Censo de 2022, a cidade possui uma população de 11.579 habitantes, resultando em uma densidade demográfica baixa, com cerca de 2 habitantes por km².

O município possui um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 839 milhões, com um PIB per capita de R\$ 72.772,16, conforme os dados mais recentes de 2021. A economia de Brasilândia é amplamente baseada na agropecuária. A pecuária bovina é a principal atividade, com rebanhos voltados para o mercado interno e exportação. Além disso, a agricultura tem papel central, destacando-se pela produção de grãos como soja e milho, que se beneficiam das condições naturais do Cerrado ⁽⁸⁾. A industrialização tem ganhado força no município nos últimos anos, com a instalação de agroindústrias voltadas ao processamento de produtos agrícolas, complementando as atividades tradicionais do setor primário, a seguir, imagem da área da cidade de Brasilândia.

⁶ BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Brasilândia - MS. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 nov. 2024.

⁷ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Coordenação de Geografia. Mapa de Climas do Brasil. Escala 1:5.000.000. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/climatologia/mapas/brasil/mapa_climas_do_brasil.pdf. Acesso em: 27 set. 2025.

⁸ BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Brasilândia - MS. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 26 nov. 2024.

Figura 2 - Foto de satélite da Cidade de Brasilândia



Fonte: Google Maps. Área central da cidade de Brasilândia, MS, 2024.

Além das atividades econômicas de maior escala, Brasilândia apresenta um circuito econômico secundário importante, caracterizado por pequenos comércios e serviços básicos, que atendem à população local e aos trabalhadores rurais da região. Como mostrado na tabela 1, essa economia complementar reflete o perfil de pequenos municípios do interior brasileiro, que mesclam características modernas com tradições enraizadas na vida local. A economia local de Brasilândia - MS é caracterizada por uma forte presença de pequenos agricultores e comerciantes, que desempenham um papel crucial no desenvolvimento econômico e na sustentabilidade da cidade. A feira semanal serve como um ponto central para a venda de produtos locais, enquanto o comércio de rua adiciona um dinamismo vibrante às áreas urbanas.

Tabela 1: Perfil Socioeconômico de Brasilândia-MS ⁽⁹⁾

Indicador	Valor Estimado
População Total (2024)	11.840 habitantes
Taxa de Informalidade no Trabalho	Aproximadamente 50%
Renda Média Mensal Per Capita	R\$ 1.200,00
Porcentagem de Atividades Informais	60% das atividades econômicas locais
Setor Econômico Predominante	Agricultura (60% do PIB local: soja, milho)
Índice de Desigualdade de Gini	0,51 (indicando moderada desigualdade)

Fonte: IBGE, 2024

Pequenos agricultores enfrentam desafios relacionados à falta de recursos e tecnologia, mas iniciativas locais têm mostrado sucesso em oferecer suporte e capacitação. O comércio urbano e de rua, apesar de informal em muitos aspectos, é uma fonte vital de renda e emprego para muitos moradores.

6.1 Comércio urbano e de rua

O comércio urbano de Brasilândia é diversificado e abrange desde pequenos estabelecimentos familiares até lojas de maior porte. As ruas do centro da cidade concentram uma variedade de lojas que atendem às necessidades da população local, oferecendo produtos que vão desde roupas e calçados até eletrônicos, alimentos e artigos de decoração. Entre os pequenos empreendimentos, destacam-se estabelecimentos como a Loja Veste Bem Store, o mercadinho Japa Poupa e a lanchonete Preta Lanche, que são exemplos da economia local de base familiar. Por outro lado, também fazem parte do cenário urbano os empreendimentos de maior porte, como o Libaneza Center, o Supermercado Beira Rio e as Lojas Gazin, que apresentam uma estrutura mais consolidada e ampliam as opções de consumo na cidade.

Além das lojas físicas estabelecidas, o comércio de rua representa uma característica marcante da economia urbana de Brasilândia. Vendedores ambulantes e pequenos comerciantes montam suas barracas, principalmente nas ruas centrais e nas proximidades da feira livre, comercializando produtos variados como alimentos,

⁹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Panorama de Brasilândia - MS*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/brasilandia/panorama>. Acesso em: 27 nov. 2024.

hortifrutigranjeiros, roupas, acessórios e artesanatos. Esse tipo de comércio é essencial para a geração de renda e a subsistência de muitas famílias, além de contribuir para a dinâmica econômica e social da cidade, criando um ambiente vibrante e movimentado.

Contudo, o comércio de rua enfrenta desafios relacionados à informalidade, à falta de infraestrutura adequada e à ausência de regulamentação em alguns casos. No entanto, ele também apresenta vantagens importantes, como a flexibilidade, os baixos custos operacionais e a capacidade de se adaptar rapidamente às demandas dos consumidores. A implementação de políticas públicas que ofereçam suporte, capacitação e regulamentação adequada ao comércio informal pode ser uma estratégia eficiente para maximizar seus benefícios econômicos e sociais, fortalecendo, assim, a economia urbana de Brasilândia.

6.2 Feira da cidade

A feira da cidade de Brasilândia - MS é um dos principais eventos econômicos da cidade, funcionando como um vibrante mercado ao ar livre onde moradores e visitantes podem comprar produtos frescos e artesanais diretamente dos produtores locais. Realizada semanalmente na Praça Santa Maria, a feira oferece uma variedade de produtos, desde frutas, legumes e verduras até artesanatos e roupas, a seguir, imagem da área onde se realiza a feira e dos feirantes que comercializam seus produtos.

Figura 3- Localização da Feira



Fonte: Google Maps. Localização da cidade de Brasília, MS. 2024.

Figura 4- Feirantes da cidade de Brasília (MS)



Fonte: Elaboração própria, 2024.

A feira não é apenas um ponto de venda de produtos, mas também um espaço de interação social e cultural. Ela facilita o encontro entre produtores e consumidores, fortalece os laços comunitários e promove a economia local. Pequenos agricultores e comerciantes utilizam a feira como principal canal de vendas, garantindo um fluxo de

renda constante e contribuindo para a subsistência de suas famílias. A feira também desempenha um papel crucial na promoção da alimentação saudável, oferecendo produtos frescos e de qualidade. Muitos destes produtores são agricultores familiares que cultivam pequenos lotes de terra nos arredores da cidade. Eles produzem uma variedade de produtos agrícolas, como hortaliças, frutas, legumes, além de itens tradicionais como ervas medicinais e mel.

Esses pequenos agricultores enfrentam diversos desafios, usando meios tradicionais, sem máquinas agrícolas ou utilização de agrotóxicos na produção de seus produtos alimentícios. No entanto, iniciativas como a Sala do Empreendedor⁽¹⁰⁾ oferecem apoio e capacitação, ajudando esses produtores a melhorar suas práticas agrícolas e a expandir seus negócios. A promoção de práticas sustentáveis e o incentivo ao consumo de produtos locais são estratégias chave para fortalecer a economia desses pequenos produtores.

6.3 Programa Cidade Empreendedora

O programa Cidade Empreendedora é uma iniciativa que visa transformar o desemprego e promover o empreendedorismo em Brasília. Através da mobilização de representantes de diversos segmentos da sociedade e lideranças locais, o programa discute e implementa ações prioritárias para o desenvolvimento econômico inclusivo da cidade.

- **Participação Comunitária:** A inclusão de diferentes setores da sociedade no planejamento econômico garante que as ações sejam abrangentes e atendam às necessidades reais da população. Isso inclui a participação de agricultores, comerciantes, educadores, e líderes comunitários.
- **Capacitação e Formação:** Oferecer programas de capacitação e formação profissional é uma das formas de empoderar a população. Cursos técnicos, oficinas de qualificação e palestras são algumas das atividades oferecidas para preparar os cidadãos para o mercado de trabalho e para a gestão de seus próprios negócios.

¹⁰ SEBRAE. Cidade Empreendedora Brasília. Disponível em: <https://cidadeempreendedora.ms.sebrae.com.br/cidade-empreendedora-brasilandia>. Acesso em: 28 nov. 2024.

- **Inovação e Sustentabilidade:** O programa também foca em práticas inovadoras e sustentáveis, incentivando a adoção de tecnologias que aumentem a produtividade e reduzam os impactos ambientais. Isso inclui a promoção de energias renováveis e técnicas agrícolas sustentáveis.

6.4 Impacto e benefícios

A implementação desses projetos tem o potencial de transformar a economia de Brasilândia. Alguns dos benefícios esperados incluem:

- **Geração de Empregos:** A simplificação burocrática e o incentivo ao empreendedorismo devem resultar na criação de novos empregos, reduzindo o desemprego e aumentando a renda das famílias locais.
- **Fortalecimento da Economia Local:** Ao estimular o consumo de produtos locais e apoiar a agricultura familiar, a economia regional se fortalece, reduzindo a dependência de produtos e serviços externos.
- **Inclusão Social:** As iniciativas de capacitação e formação profissional proporcionam oportunidades para todos, especialmente para os grupos mais vulneráveis, promovendo a inclusão social e econômica.
- **Desenvolvimento Sustentável:** Com um enfoque em práticas sustentáveis e inovadoras, Brasilândia pode se tornar um modelo de desenvolvimento sustentável, atraindo investimentos e consolidando sua economia de forma responsável.

6.5 Sala do Empreendedor

A Sala do Empreendedor ⁽¹¹⁾ é um espaço dedicado ao apoio aos pequenos empreendedores da cidade. Localizada na Praça Santa Maria, a sala oferece serviços de atendimento para ajudar na regularização de negócios, suporte ao Microempreendedor Individual (MEI) e capacitação profissional.

¹¹ PREFEITURA DE BRASILÂNDIA. *Sala do Empreendedor em Brasilândia ganha nova identidade visual e é reinaugurada pelo Sebrae/MS e Prefeitura.* Disponível em: <https://www.brasilandia.ms.gov.br/portal/noticias/0/3/4558/sala-do-empreendedor-em-brasilandia-ganha-nova-identidade-visual-e-e-reinaugurada-pelo-sebraems-e-prefeitura/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

- **Serviços Oferecidos:** A sala fornece assistência na abertura e regularização de empresas, além de oferecer cursos e workshops para capacitar os empreendedores locais. Isso inclui orientação sobre como formalizar negócios, acessar crédito e melhorar a gestão empresarial.
- **Impacto:** Desde sua inauguração, a sala tem sido um ponto de apoio essencial para muitos pequenos negócios, facilitando o processo de formalização e oferecendo suporte contínuo.

7. ASPECTOS DO TRABALHO DE CAMPO NA FEIRA LIVRE DE BRASILÂNDIA - MS

7.1 A Diversidade da Venda de Alimentos no Circuito Inferior da Economia Urbana em Brasilândia - MS

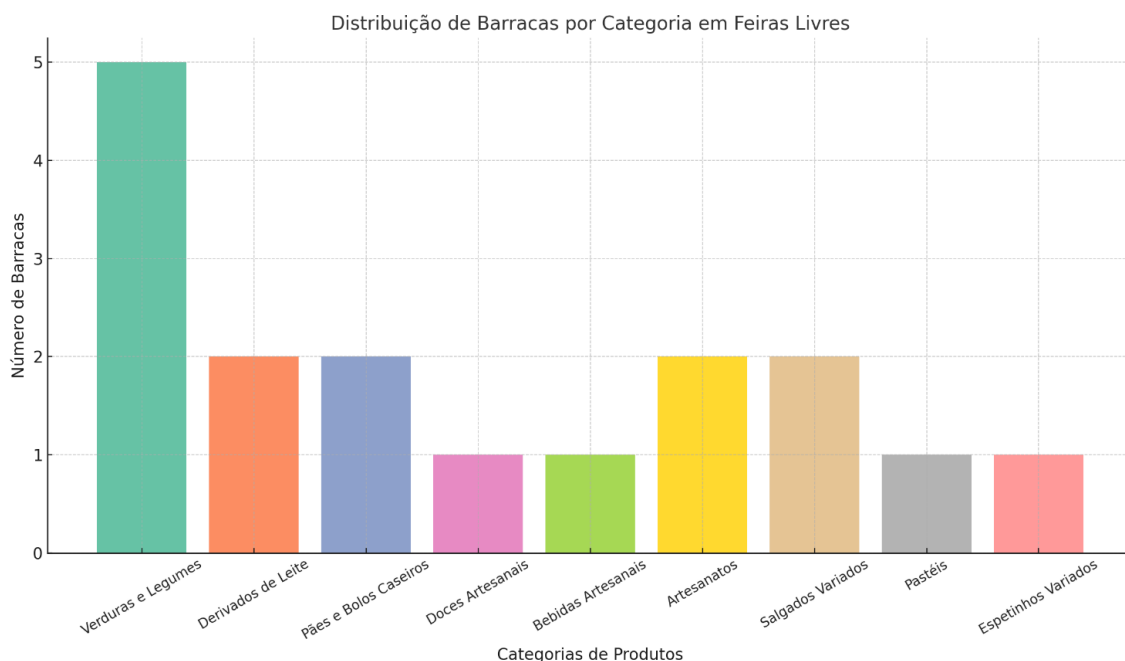
A venda de alimentos na praça da Pedra de Brasilândia-MS é uma atividade econômica inserida no circuito inferior da economia urbana, conceito estabelecido por Milton Santos (1979) para descrever as práticas econômicas informais, locais e de pequena escala que se desenvolvem principalmente nas periferias e áreas de baixa renda. Esse circuito é marcado pela presença de pequenos empreendedores, vendedores ambulantes e produtores locais que se dedicam à venda de alimentos, como salgados, pães caseiros, bolos, doces artesanais, frutas e outros produtos regionais, em áreas de grande circulação pública, como praças e feiras de bairro.

A feira livre ocorre todas as sextas-feiras, a partir das 16 horas, e se estende até por volta das 22 horas, dependendo do fluxo de pessoas. Durante esse período, os feirantes montam suas barracas para comercializar alimentos, artesanatos, roupas

e outros produtos, movimentando a economia informal e promovendo um espaço de interação e convivência para a comunidade.

Na figura 5 aborda as visitas entre os meses de maio e abril de 2024:

Figura 5 - Distribuição de Barracas



Fonte: Elaborada pela autora, 2024

A variedade de alimentos vendidos na praça de Brasilândia é ampla e reflete tanto a cultura local quanto a criatividade dos pequenos comerciantes. Nas visitas realizadas, pudemos identificar que entre os itens mais comuns estão salgados variados (pastel, coxinha, empada), pães e bolos caseiros, doces tradicionais (como doce de leite, doce de abóbora e cocada), frutas frescas (como banana, melancia, manga e acerola), verduras, além de bebidas populares como caldo de cana e café, a seguir imagens dos produtos comercializados.

Muitos desses produtos são produzidos de maneira artesanal, nas residências dos vendedores, utilizando receitas familiares que conferem uma identidade única ao produto. Segundo Santos (2019, p. 87), "a produção artesanal de alimentos é uma forma de expressão cultural que resgata saberes tradicionais, reforça a identidade local e fortalece os laços sociais entre quem produz e quem consome."

Figura 6 - Vendedor de melancias utilizando seu veículo,2024.



Fonte: Brasilândia, 2024.

Figura 7 - Barraca de verduras, coentro, cebolinha e outros,2024.



Fonte: Brasilândia, 2024.

Figura 8 - Vendedor de Caldo de Cana,2024.



Fonte: Brasilândia, 2024.

Figura 9 - Vendedora e suas cestas feitas a mão de palha de Carnaúba,2024.



Fonte: Brasilândia, 2024.

Figura 10 - Visão geral da feira no momento da sua abertura,2024.



Fonte: Brasilândia, 2024.

Além disso, alguns vendedores oferecem alimentos prontos para consumo imediato, como espetinhos de carne e frango, churros, e até mesmo refeições completas em marmitas. Essa diversidade permite que o consumidor encontre tanto lanches rápidos quanto opções de refeições, atendendo a diferentes necessidades e horários.

Figura 11 - Churrasqueira móvel



Fonte: Brasilândia, 2024.

Os consumidores desses produtos representam uma diversidade de classes sociais e faixas etárias, mas geralmente pertencem a segmentos de renda média e baixa, além de trabalhadores urbanos e rurais que buscam uma alimentação prática, acessível e, muitas vezes, mais econômica do que em restaurantes formais. Estes locais também são frequentados por pessoas que valorizam o sabor caseiro e a identidade cultural dos alimentos vendidos, encontrando nesses produtos uma conexão com a culinária local.

A venda de alimentos na rua é um fenômeno que não apenas supre a demanda de consumidores que buscam preços acessíveis, mas também atende uma rotina urbana acelerada, onde a conveniência e a proximidade são fatores importantes. De acordo com Pintaudi (1999, p. 150), “trata-se de uma atividade extremamente hierarquizada e que, numa sociedade em que grande número de pessoas não encontra emprego, se torna um meio de garantir a sobrevivência, está também muito diferenciada entre eles”.

A infraestrutura utilizada pelos vendedores no circuito inferior de Brasília é geralmente modesta e improvisada. Muitos vendedores dispõem de barracas montadas em áreas públicas, carrinhos adaptados ou mesas com toldos, que protegem parcialmente os produtos. Embora essas estruturas sejam práticas e acessíveis para os pequenos comerciantes, a falta de infraestrutura adequada impacta diretamente as condições de higiene e segurança dos alimentos vendidos.

Alguns vendedores tomam precauções básicas, como o uso de luvas, máscaras e recipientes fechados para proteger os alimentos de contaminação, enquanto outros, devido à ausência de regulamentação e fiscalização rigorosa, podem acabar negligenciando essas práticas. Segundo Trindade Júnior (2013, p. 83), “é preciso entender também o papel das feiras, ou seja, dos mercados e dos transportes alternativos como formas de articulações contínuas e contraditórias àqueles circuitos formalmente reconhecidos”.

Apesar das dificuldades, muitos consumidores continuam a frequentar esses pontos de venda devido à conveniência e à relação de proximidade com os vendedores, que muitas vezes são moradores da mesma comunidade. Esse aspecto ressalta uma característica essencial do circuito inferior da economia: a confiança estabelecida entre vendedor e cliente, que ajuda a compensar a falta de regulamentação formal.

Diante disso, políticas públicas voltadas para a formalização e capacitação dos vendedores poderiam contribuir significativamente para a melhoria das condições de trabalho e da qualidade dos produtos oferecidos. Programas de microcrédito e capacitação em boas práticas de higiene e manipulação de alimentos seriam passos importantes para garantir a segurança alimentar e aumentar a competitividade dos produtos oferecidos.

O circuito inferior da economia urbana de Brasilândia apresenta um potencial considerável para o fortalecimento da economia local, especialmente se houver incentivo para a melhoria das condições de trabalho dos vendedores. A formalização parcial desses empreendimentos, com acesso a crédito e capacitação, permitiria que esses comerciantes ampliassem seu público e melhorassem suas condições de trabalho, sem perder a proximidade com os consumidores.

O fortalecimento desse setor informal pode trazer benefícios não apenas para os vendedores, mas para a economia urbana como um todo, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo. Dessa forma, o circuito inferior da economia urbana, como analisa Santos (1979, p. 22), representa não apenas uma alternativa econômica para as populações de baixa renda, mas também uma forma de resistência frente às desigualdades impostas pela lógica do circuito superior. Ao oferecer oportunidades adaptadas às condições locais, esse subsistema desempenha um papel fundamental na sobrevivência de inúmeras famílias, reforçando a integração entre práticas culturais e econômicas em contextos de exclusão. Essa dinâmica ressalta a importância de repensar políticas urbanas que promovam inclusão social, valorizando as iniciativas emergentes no âmbito do circuito inferior e reconhecendo sua contribuição para a diversidade socioeconômica nas cidades contemporâneas.

7.2 Plano de desenvolvimento econômico (PDE)

O Plano de Desenvolvimento Econômico (PDE) de Brasilândia ⁽¹²⁾, em parceria com o Sebrae/MS, faz parte do programa Cidade Empreendedora. Este plano abrange 20 ações estratégicas para impulsionar a economia local, com foco especial em três áreas principais: comércio local, agricultura familiar e compras públicas.

¹² SEBRAE. *Cidade Empreendedora Brasilândia*. Disponível em: <https://cidadeempreendedora.ms.sebrae.com.br/cidade-empreendedora-brasilandia/>.

- **Desburocratização de Processos:** Um dos objetivos centrais do PDE é simplificar os processos administrativos para a abertura e alteração de empresas. Isso inclui a redução de prazos e a eliminação de barreiras burocráticas, facilitando a vida dos empreendedores locais e incentivando a formalização de negócios informais.
- **Incentivo às Compras Locais:** A promoção do consumo de produtos locais é uma estratégia para fortalecer a economia regional. O PDE incentiva a população a comprar de pequenos produtores e comerciantes locais, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico.
- **Cultura Empreendedora:** O plano também visa estimular a inovação e o empreendedorismo nas escolas e na comunidade. Através de programas educacionais e workshops, busca-se desenvolver uma cultura de empreendedorismo desde cedo, preparando as futuras gerações para um mercado de trabalho dinâmico e competitivo.
- **Desenvolvimento Empresarial:** Além de fomentar novos empreendimentos, o PDE oferece suporte contínuo a pequenas e médias empresas, ajudando-as a crescer e se consolidar. Isso inclui acesso a linhas de crédito, capacitações e consultorias especializadas.
- **Turismo e Agroindústria:** O incentivo ao turismo e à agroindústria é outro pilar importante do PDE. Promovendo o turismo local e regional, a cidade busca atrair visitantes e investidores, enquanto o fortalecimento da agroindústria visa agregar valor à produção agrícola local, criando novas oportunidades de negócios.

8. RESULTADOS E DISCUSSÃO

8.1 Perfil das atividades do circuito inferior em Brasilândia-MS

Os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com sete feirantes que atuam informalmente nas feiras livres de Brasilândia-MS demonstram que o circuito inferior da economia urbana desempenha um papel central na sobrevivência econômica de parte significativa da população. Essas atividades econômicas do município estão vinculadas à informalidade, evidenciando a forte presença de pequenos comerciantes, vendedores ambulantes e prestadores de serviços. As

atividades observadas incluem venda de alimentos, pequenos reparos, confecção de artesanatos e comercialização de produtos agrícolas de pequeno porte.

O perfil dos entrevistados indica uma predominância de mulheres, muitas delas chefes de família, com faixa etária variando de 40 a 75 anos. As motivações apontadas pelos feirantes para a permanência na atividade foram:

- Necessidade de complementação de renda;
- Falta de oportunidades no mercado de trabalho formal;
- Busca por autonomia e sobrevivência.

Esses dados foram obtidos a partir da aplicação de um roteiro com perguntas abertas durante as feiras e analisados com base na codificação temática. As entrevistas revelaram que, para parte dos feirantes, a feira representa a única fonte de renda (como no caso de Vanuza e Selma), enquanto para outros, funciona como uma forma de complementar o orçamento familiar (como Francisca, Antônio e José Aparecido).

Essa realidade dialoga com os estudos de Santos (1979, p. 177), que caracterizam o circuito inferior como uma “válvula de escape” frente à exclusão promovida pelo mercado formal, permitindo a sobrevivência de populações economicamente marginalizadas.

Do ponto de vista socioeconômico, os relatos também revelam uma situação de vulnerabilidade. A maioria dos entrevistados possui apenas o ensino fundamental incompleto, e a ausência de proteção social dificulta a mobilidade econômica. A informalidade ainda impacta diretamente na arrecadação fiscal do município, limitando a capacidade de investimentos públicos em infraestrutura e serviços básicos.

Apesar dessas limitações, as feiras livres têm importante papel na economia local, funcionando como espaços de circulação de renda, fortalecimento de vínculos comunitários e valorização de produtos locais. Além disso, os feirantes enfrentam desafios operacionais significativos: trabalham em ambientes sem infraestrutura adequada, como acesso a água potável, energia elétrica ou banheiros. Há também o temor constante de fiscalização e apreensão de mercadorias, dada a ausência de regulamentação específica para suas atividades.

A concorrência entre os próprios informais é elevada, o que reduz as margens de lucro. De acordo com os relatos, o faturamento médio mensal gira entre R\$ 1.200,00 e R\$ 1.500,00 — valor que, em muitos casos, cobre apenas as necessidades básicas da família.

Mesmo com essa fragilidade, há interdependência entre os circuitos inferior e superior. Os comerciantes informais compram seus insumos em mercados atacadistas formais, e os consumidores locais — mesmo os de baixa renda — transitam entre os dois circuitos, reforçando o modelo de "vasos comunicantes" descrito por Silveira (2004, p. 66).

A partir desse diagnóstico, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas voltadas à formalização gradual, qualificação e melhoria das condições de trabalho dos feirantes. Ações como:

- **Capacitação profissional:** em gestão financeira, manipulação de alimentos e atendimento ao público;
- **Apoio ao microempreendedorismo:** com incentivos à formalização como MEI e acesso a crédito e benefícios sociais;
- **Investimentos em infraestrutura:** como barracas padronizadas, acesso a água e energia, e sanitários nos locais das feiras;

Podem promover inclusão, segurança e sustentabilidade para os trabalhadores do circuito inferior da economia urbana em Brasilândia-MS.

9. REFLEXÕES FINAIS

O circuito inferior da economia urbana em Brasilândia-MS emerge como um elemento central para a compreensão das dinâmicas econômicas e sociais de cidades de pequeno e médio porte no Brasil. Este estudo revelou que, apesar das adversidades enfrentadas pelos trabalhadores informais, como a precariedade de infraestrutura, a ausência de regulamentação e a instabilidade financeira, o circuito inferior desempenha um papel crucial na subsistência de grande parte da população local. Ele proporciona acesso a produtos e serviços essenciais, ao mesmo tempo que reforça vínculos culturais e sociais, especialmente em espaços como feiras e mercados de rua.

A predominância do circuito inferior reflete limitações estruturais, como a alta informalidade, a baixa escolaridade dos trabalhadores e a falta de políticas públicas eficazes. Esses fatores perpetuam um ciclo de vulnerabilidade econômica, restringindo as oportunidades de ascensão social e desenvolvimento sustentável. A ausência de investimentos públicos consistentes em capacitação, infraestrutura e

formalização agrava ainda mais essa situação, comprometendo o potencial transformador desse segmento econômico.

Para que o circuito inferior de Brasilândia alcance um maior grau de sustentabilidade e inclusão, é indispensável a implementação de políticas públicas que vão além da formalização, promovendo a valorização cultural, a qualificação profissional e o apoio ao microempreendedorismo. Soluções como microcrédito, capacitações em boas práticas e infraestrutura adequada podem não apenas melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, mas também aumentar a competitividade dos produtos e serviços oferecidos.

Por fim, este trabalho contribui para o entendimento da importância do circuito inferior como uma peça essencial na economia urbana, especialmente em contextos de desigualdade e exclusão. Ele também aponta caminhos para uma transformação positiva, que equilibre as demandas do mercado formal com a preservação da identidade local e das relações comunitárias. O fortalecimento desse segmento, aliado a uma governança inclusiva, pode redefinir o papel das economias locais em cidades como Brasilândia, promovendo um desenvolvimento socioeconômico mais justo.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. A produção artesanal e a economia informal. **Revista de Estudos Urbanos**, v. 12, n. 2, p. 215-230, 2021.

BANERJEE, A; DUFLO, E. **A economia dos pobres: repensando as formas de combater a pobreza no mundo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BATALHA, M. H. S. **Agronegócio e desenvolvimento econômico no Brasil**. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

COSTA, L.; FERNANDES, J. Formalização e segurança alimentar em mercados informais. **Estudos de Políticas Públicas**, v. 5, n. 1, p. 34-47, 2022.

HARVEY, D. **Spaces of Global Capitalism: Towards a Theory of Uneven Geographical Development**. Verso Books, 2006.

IBGE. Censo Demográfico 2024: Brasilândia, Mato Grosso do Sul. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 7 nov. 2024.

MISSIO, F. J., & RIVAS, R. M. R. (2019). **Aspectos da formação econômica de Mato Grosso do Sul. Estudos Econômicos**, 49(3), 601-632. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-41614936fmr>.

OLIVEIRA, A C. **Feiras livres no interior do Brasil: segurança alimentar e geração de renda**. Estudos Econômicos, 2015.

PAVÃO, E. S. **Formação, estrutura e dinâmica da economia do Mato Grosso do Sul no contexto das transformações da economia brasileira**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

RAMOS, R. A. **Como analisar e interpretar a economia urbana na contemporaneidade: leituras a partir de uma abordagem multidisciplinar**. Revista do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Campinas, 2023.

SANTOS, A.; ALMEIDA, C. Higiene e segurança no comércio informal de alimentos. **Saúde e Sociedade**, v. 10, n. 1, p. 89-101, 2020.

SANTOS, M. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. São Paulo: EDUSP, 1979.

SANTOS, Milton. **Tipologia dos dois circuitos da economia urbana: as características do circuito inferior em cidades locais híbridas**. 2004 [1979].

SANTOS, Renato. **Cultura e Sustentabilidade na Produção de Alimentos Artesanais**. São Paulo: Editora Humanas, 2019.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MATO GROSSO DO SUL. Plano de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em: <http://www.sde.ms.gov.br>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SILVA, M.; SOUZA, P. **O consumo consciente e o comércio de rua.** *Economia Informal e Cultura Popular*, v. 8, n. 3, p. 56-69, 2019.

SILVEIRA, M L. **A economia urbana e a modernização: reflexões sobre os circuitos da economia.** 2004.

SILVEIRA, M L. **As dinâmicas dos circuitos econômicos e a globalização.** 2007.

SOTO, H D. **O mistério do capital: por que o capitalismo triunfa no Ocidente e fracassa no resto do mundo.** Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

SOUZA, L. A. O crescimento econômico regional de Mato Grosso do Sul. *Revista Interações*, 2016.

SOUZA, M. **Infraestrutura e desenvolvimento regional no Brasil: desafios e perspectivas.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

SOUZA, M A; SILVA, J. P. **Comércio informal nas cidades brasileiras.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, 2018.

SUDECO. Políticas públicas de desenvolvimento regional em Mato Grosso do Sul. **Revista Economia e Sociedade**, 2017.

INTRODUÇÃO

JUSTIFICATIVA E ESCOLHA DO TEMA

OBJETIVOS DO ESTUDO

METODOLOGIA DE PESQUISA

4.1 Metodologia Qualitativa

4.2 Metodologia Quantitativa

CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA: HISTÓRICO, INSTRUMENTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

5.1 O que é o circuito inferior da economia urbana

5.2 Características do circuito inferior da economia urbana

5.3 A formação econômica de Mato Grosso do Sul e Brasilândia-MS

A HISTÓRIA E ECONOMIA LOCAL DE BRASILÂNDIA – MS

Comércio urbano e de rua

Feira da cidade

6.3 Programa Cidade Empreendedora

6.4 Impacto e benefícios

6.5 Sala do Empreendedor

7. ASPECTOS DO TRABALHO DE CAMPO NA FEIRA LIVRE DE BRASILÂNDIA - MS

7.1 A Diversidade da Venda de Alimentos no Circuito Inferior da Economia Urbana em
Brasilândia - MS

7.2 Plano de desenvolvimento econômico (PDE)

8. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil das atividades do circuito inferior em Brasilândia-MS

9. REFLEXÕES FINAIS

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS